

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 19 DE AGOSTO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000

PERPETUA. . . . . 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 34



## FALSOS DEVOTOS DE MARIA

DESHONESTOS



ERA' possivel que um deshonesto se gabe de ser devoto de Maria? Poderá haver conciliação entre a luz e as trevas? Poderão estar junctos a Arca santa com o impudico Dagão? Haverá concordia entre Christo e Belial?

Todos os vicios são detestados e odeiados pela Virgem Santissima, porque todos são instrumentos do demonio, motivos da condenação de seus escravos, causa de ficar sem effeito a Paixão de Jesus Christo, nascente corrupta de peccados e desordens.

Todavia entre elles merece um odio particular da Virgem das Virgens o vicio opposto á virtude angelica da castidade. Sendo esta a virtude mais amada de Maria, devia ser o vicio contrario, o mais odeiado por Ella. A virtude da castidade nos distancia do mundo, nos aproxima dos Anjos, nos assemelha a Deus. Pela castidade o homem triumpho do mundo e demais inimigos,

se faz superior a todas as materias e dispõe-se para receber os dons do Céu. Pela castidade José, filho de Jacob, foi superior a todos seus irmãos, Senhor do Egipto, protector e providencia para toda a familia. Pela castidade Judith admirou o povo hebreu, venceu ao mais forte e cruel de seus inimigos, libertou sua gente, admirou o summo Sacerdote, mereceu que toda sua nação a chamasse com os gloriosos nomes de gloria de Jerusalem, alegria de Israel, honra de seu povo, alvo das bençãos do altissimo. Pela castidade a mesma Virgem Santissima conseguiu com a dignidade de Mãe de Deus, os mais gloriosos predicados, digna de ser louvada, de ser predicada, virgem poderosa, virgem clemente, virgem fidelissima.

Ora vistas estas considerações, poderá alguém admirar-se de saber que a castidade é a virtude mais querida de Maria, e que o vicio, que a combate e destroe, é o mais odeado da mesma Senhora? Que deseja Maria, mãe dos homens? Não é a salvação de todos? Pois que vicio perde mais almas que o vicio da impureza? Por isto é o vi-



cio mais odeado della. Não deseja Maria que seus filhos se alimentem com a carne preciosissima de seu Filho na sagrada Eucharistia? Ha por ventura um vicio que estorve mais communhões, que faça commetter mais sacrilegios, que affaste do bom caminho mais almas que o vicio da impureza?

Devoção a Maria e vicio deshonesto são duas coisas que manifestamente se repellem. Ninguem perseverará na devoção a Maria se não domina aquelle vicio. Ninguem perseverará escravo da vicio si é fiel e constante na devoção a Maria.

E' pois coisa certissima que o deshonesto, que não quer deixar o vicio que o escraviza, é um falso devoto de Maria.

---

## Aos devotos DO Coração DE Maria

---

**A** nova parochia de Santos, que se gloria de ter por padroeira e orago Nossa Senhora, sob o titulo de seu *Immaculado Coração*, e que está encomendada ao zelo dos Padres Missionarios do mesmo titulo, adquiriu algumas dividas, para dar maior capacidade á Matriz provisoria e para a compra das alfaias e outros pertences necessarios para o funcionamento da mesma.

Comquanto tenha-se pago a parte mais principal da mesma divida, ficam ainda alguns contos a pagar. E' para isto que os Padres resolveram lançar sorte sobre um esplendido piano vertical, por meio duma « Acção entre Amigos ».

Os bilhetes são em reduzido numero, custando apenas 5\$000 cada bilhete. Correrá a sorte no dia 27 deste mez de Agosto. Si sahir favorecido pela sorte alguem que residisse fóra de Santos, as despesas do transporte do piano serão por conta da Parochia.

Na mesma *Ave Maria* se publicará o numero que sair premiado.

---

## O BERÇO

Entre violetas e rosas, pequenino e risonho, as mãosinhas cruzadas sobre o peito, Dedê, de cinco mezes, dorme para sempre. Veste-lhe o corpinho rechonchudo a mesma cambraieta com que foi á pia; á cabecinha loura a mesma touca branca. Parece que esperam que desperte, para leval-o novamente á igreja.

Baby, de tres annos, guarda o pequenino irmão. Sabe que dorme porque l'ho disseram. Para não accordal-o, pisa de manso, cautelosa, apertando nos braços Colombina. O sol faz um veusinho translucido para o rosto risonho de Dedê. Os cirios empallidecem, as flores vão murchando junto do corpo frio do defuncto.

Batem palmas á porta. Baby estremece. Aperta mais Colombina, e lança um olhar ao irmão receiosa de que tenha despertado. Mas Dedê não desperta: dorme, as mãosinhas cruzadas sobre o peito, como rezando. Batem palmas de novo. Baby, pisando de mansinho cautelosa, vai á porta e, coitadinha! não consegue abafar um grito, ao dar com os olhos no velho que traz debaixo do braço como um estojo, o pequenino esquite, cor de rosa e branco, cercado de franjas de ouro. Baby não consegue suffocar um grito: bate as palmas, contente, deixa cahir Colombina e entra a correr, annunciando: «Está ahí o berço novo de Dedê!»

E, com voz de choro, agarrando-se ás saias da avó tremula, que vai compondo ramos para o pequenino, implora: "Mandas fazer um berço igual para mim, vósinha? Mandas fazer, vósinha!" E, para convencel-a, beija-lhe repetidas vezes a mão magra, e a velha, soluçando, beija-lhe os cabellos louros...

Ha dias, indo de visita á casa, encontrei-a silenciosa. Fóra, no rosal, já não cantavam passaros; dentro, no interior, berços não se balançavam. Senti que alli faltava alguma cousa... não havia barulho. A mãe, viuva, de vez em vez, levantando a cabeça, punha os olhos no céu e baixava-os molhados; a velha não falava. Senti que alli faltava alguma cousa.

Por acaso, voltando os olhos, descobri Colombina sobre uma peanha. Pobre Colombina! Lembrei-me, então, de Baby, e perguntei por ella. A velhinha fitou-me. A mãe baixou os olhos, soluçando.

Teria a complacente avó satisfeito o pedido da creança? Teria a velha dado a Baby um berço côr de rosa e branco, igual ao de Dedê? E não foi outra cousa: essas velhas avós fazem tantas vontades aos netinhos!...

COELHO NETTO

---

## Lamentavel!...

---

**N**ÃO nos arvoramos em mentor dos povos, e, muito menos, ousamos traçar-lhes a norma de sua conducta, mais, como observadores imparciaes da vida dos mesmos, tão somente deploramos sua cegueira. Que de mistificações!... que de mistificadores!... Santo Deus!... O que se passa nos senados e *palramentos* onde fervilham os pseudo—representantes dos povos, fornecer-nos-hia materia para amontoar livro sobre livro, collecção sobre collecção e formar uma biblioteca colossal. Ou não ha sessão por falta de numero, ou ha sessão e se trata de meras futilidades.



Discursos da direita com apartes da esquerda, discursos da esquerda apartados da direita. Terminado o mandato de taes senhores, veja-se o quid de positivo; e dar-se-nos-ha razão para lamentar a cegueira dos povos, acabrunhados e oprimidos por um *progresso*, felizmente desconhecido a nossos maiores, e infelizmente tão comensinho a nossos coetaneos. Para diplomata, deputado ou senador, não faltam competencias; surgem, como por encanto, em toda a parte; com tanta profusão, como os cogumelos em velhas estrumeiras apoz noite chuvosa. Qualquer dentista, remendão, magarefe ou espertalhão treteiro, está a pintar da foneca, se assim o determinar o mandachuva-môr do bairro, ou sertão. Um acervo de competencias, de eminencias sem par, e de talentos sem simile nos annaes da historia.

Vae mal, grita mui, deixa correr, responde outro; e assim se vae vivendo n'este suar de rosas (?) á mercê dos ventos da imprudencia. Não somos jornalista de profissão, nem para isso havemos competencia e idoneidade; si o fomos, tinhamos sobre o assumpto um filão cuja exploração tomariamos por nossa conta. Foi deposto o regimen tal e substituido pelo regimen tal. Muito bem. Façamos-lhes o confronto. Onde as vantagens do segundo em desabono do primeiro?

Em que quê e onde melhoramos?

Finou-se o quatrienio do sr. presidente tal, successor do sr. Fulano de tal...

Quaes as vantagens do exercicio da presidencia d'um e d'outro? Quaes e quantos os prejuizos occasionados, tantas vezes, foi inaptidão? Qual o meio de separa-los e quanto antes? *Silete!*... Oh! se a môr parte dos povos tivessem conhecimento de sua situação financeira, e pudessem sondar bem a profundidade do abysmo para onde vertiginosamente caminham, até as pedras das ruas se erguiam para esmagar o parasitismo, que se nutre devorando e bebendo o sangue dos que ainda trabalham e mourejam de sol a sol.

Confrange-se-nos o coração ante o espectáculo que nos offerece uma boa parte dos povos, chamados, por ironia, civilisados e cultos.

Não somos inimigos da instrucção, que desejamos florescente a par d'uma solida e real educação; mas, sobre ella; quanto não ha para dizer-se.

Os filhos das trevas levantam-na sobre os escudos do seu enthusiasmo; mas querem-na sem Deus ou contra Deus; e, porque assim a querem, assim a vão impingindo aos povos, que os toleram legislando. Somos apologista da instrucção de harmonia com a vontade dos paes ou tutores dos discentes. Desejamos a instrucção, mas entregue á iniciativa particular, sem intromissão do Estado mais que fiscalisadora; a instrucção sem encargos para o thesouro publico.

Queremos a instrucção sem afilhadagem, na diffusão da qual predominem os competentes. A instrucção moderna, longe de ser um bem, é um mal; e as escolas de hoje, não bastaram para carceres amanhã.

Estremeço pelo futuro desses pobres jovens a dentro d'uma escola, em cuja cathedra se esganicha um livre-pensador (?) em trejectos e sargados gestos, fingindo desconhecer, ou atacando de fren-

te a primeira verdade que se impõe á intelligencia humana, quando livre da iniquidade, Deus!...

Estremeço-os e deploro o seu futuro que, sem exagero, será semelhante ao da nau solta em alto mar sem piloto nem leme. De abysmo em abysmo, vemos marchar os povos e nações, as familias e os individuos. Se hoje nos espanta o estado das coisas, que acontecerá amanhã?

O qué virá depois?

Oh! cegueira lamentavel!...

Oh! lamentavel cegueira dos povos!...

INTREPIDO



## A Fé dos primeiros Christãos das Catacumbas

IV

### O CULTO DOS SANTOS

**N**O passado artigo mostrei sufficientemente como o sentimento de affecto para com os fieis defunctos reina soberano nas Catacumbas e como manifesta-se em todos os moaumentos d'aquelle immenso dormitorio da primitiva Christandade. Mostrei ainda como os vivos implorando aos defunctos o refrigerio e a paz, lhes augurassem a felicidade em companhia dos Santos. Hoje devo demonstrar como pelo sentimento da communhão dos Santos, os Christãos oravam aos defunctos para que intercedessem pelos vivos, rendendo assim aos Santos um verdadeiro culto de dulia, em nada diverso do que existe hoje na Igreja Catholica.

Os Santos, com effeito, não são mais que defunctos invocados e venerados de um modo particular em vista dos seus merecimentos e heroicas virtudes e agraciados por Deus com o poder de perpetrar portentosos milagres que os recommendam á veneração e imitação dos homens.

Nos primordios do Christianismo nascente, este culto de dulia era tributado quasi exclusivamente aos Martyres, mas com o andar dos tempos foi-se estendendo tambem aos Confessores.

A antiguidade Christã nos offerece os mais luminosos exemplos que attestam este Culto: as antiquissimas liturgias Orientaes e Occidentaes mencionam os Santos no Sacrificio Eucharistico, e a carta da Igreja de Smyrna á de Lião, escripta no anno do martyrio de São Policarpo 155, insiste na pratica de celebrar a memoria dos Martyres.

Nos monumentos das Catacumbas, os Martyres são considerados como defensores e intercessores dos defunctos ante o throno de Deus; e d'ahi o nome de *ADVOCATI* que lhes é dado. Este conceito encontra-se claramente expresso nos monumentos figurados, onde ve-se muitas vezes a alma do defuncto ante o throno de Christo-Juiz, protegida por um ou dois Martyres. Um fresco das Catacumbas de São Hermes representa Christo-Juiz sen-



tado em um throno tendo deante a alma de um defuncto e ao lado dois Santos que intercedem. N'outro fresco do mesmo cimiterio, Santa Petronilha introduz no céo a alma de uma matrona de nome Verecunda.

As inscripções sepulchraes confirmam de um modo bem claro o pensamento representado pelas pinturas, como o provão os seguintes exemplos escolhidos acaso entre mil. Em uma lage das Catacumbas de Ciriaca, lê-se o seguinte epitaphio que não só prova o asserto, como também dá a razão theologica da esperança na efficacia da oração dos Santos a favor dos vivos; isto é, a razão de que a alma do defuncto já gose da bemaventurança: *Gratianus... in orationibus tuis roges pro nobis quia scimus te in Xto.* Outra lapide do mesmo Cimiterio dá esta inscripção não menos significativa: *Sancti Martyres erunt advocati apud Deum et Christum.* Nas Catacumbas de São Valentim encontra-se o bellissimo epitaphio de um Padre-Medico, de nome Felix, no qual é de se notar a phrase *addetur gloria* que contem o pensamento da applicação dos merecimentos do Martyr Valentim em suffragio do defuncto. *Hic Pastor Medicus monumentum... Felix dum superest condidit... addetur et tibi Valentini gloria (gloria) Sancti.*

Os primeiros Christãos só iam recommendar aos Santos, não só os seus caros defunctos, mas também a si mesmos. Esta recommendação faziam-na não só aos Santos, mas até mesmo ás almas d'aquelles defunctos que em vista dos seus merecimentos acreditava-se que já fossem bemaventurados no céo. D'este genero de inscripções encontra-se grande numero em todas as Catacumbas. De uma belleza e simplicidade admiraveis é esta, encontrada em São Callixto: *Dionisio, menino, innocente, aqui jaz entre os Santos. Lembra-te nas tuas santas orações do escriptor e do esculptor.* No mesmo Cimiterio lê-se est'outra: *Oh! Januaria; que tenhas descanso e rogues por nós.*

Identica oração exprimem as seguintes: *Sabacio, alma querida, roga por teus irmãos e companheiros!* (Catac. de Gordiano). *Oh, Attico, que tua alma seja feliz e tu pede por teus paes.* (Catac. Callix.)

Os primeiros Christãos, porem, manifestavam de um modo todo especial a sua devoção para com os Santos, mostrando o desejo de serem sepultados ao lado ou bem perto de seus tumulos. Este uso deu a Santo Agostinho o ensejo de manifestar o verdadeiro espirito da Igreja; isto é, que aquella visinhança material aos tumulos dos Santos nada vale aos defunctos; mas serve para chamar a attenção dos visitantes para que resem pelos mortos. Numerosissimas são as inscripções que recordam que o tal ou a tal estavam sepultados ao lado ou perto do tumulo d'este ou d'aquelle Martyr; o que se exprimia dizendo: *ad Sancta Martyra, ad Dominum Caium, ad Dominum Cornelium.* etc. etc. Estes logares privilegiados eram difficeis de se obter, e causa verdadeira admiração ver-se em muitos destes tumulos a menção do preço desembolsado pelo terreno que occupam. Exemplos: Em uma lousa das Catacumbas de Sta. Ignez, lê-se a seguinte inscripção: *Seuphrosino e Decenio... perto do tumulo dos Martyres.* Em São Callixto: *Ser-*

*pencio comprou este sepulchro do Fossor (Coveiro) Quinto ao lado do sepulchro do Martyr São Cornelio.* Em Sta. Felicidade: *Janua io e Silvano compraram um sepulchro para dois cadaveres perto do tumulo de Sta. Felicidade.* No museo Capitolino: *Sepulchro para dois corpos, comprado por Arthemisio a preço de (?) Folles ao Coveiro Hillario, em presença dos Coveiros Severo e Lourenço.* Concluo esta serie de exemplos, lembrando os versos postos por Santo Ambrosio sobre o sepulchro de seu irmão Satyro, sepultado ao lado de São Victor, na Basilica de Fausto: *Ao irmão Satyro, Ambrosio quiz render as honras supremas, depositando seu corpo á esquerda do Martyr Victor, para que o seu sangue sagrado penetrando no tumulo visinho lhe humedeça e santifique o cadaver.*

E' pois cousa certissima que os antigos Christãos rendiam um verdadeiro culto aos Santos, o que com os monumentos das Catacumbas prova-se á evidencia.

Nos seculos IV e V todos queriam ser sepultados junto ao tumulo de algum Martyr, não tendo para isso o menor escrupulo de arruinar e destruir outros já existentes contanto de verem realizados os seus desejos. A um tal abuso oppuzeram-se pessoas autoritarias, como o diacono Sabino, que em uma inscripção collocada na Basilica de São Lourenço dizia abertamente: *é preciso imitar os Santos e approximar-se delles com o espirito, e não materialmente com o corpo, damnificando-lhes os tumulos.*

Por esta razão Damaso, o Pontifice poeta do IV seculo, não querendo damnificar as Catacumbas de São Callixto para escavar a sua sepultura ao lado dos Martyres, fez o seu tumulo alli perto e sobre o marmore escreveu estes bellissimo versos:

*Hic fateor Damasus volui mea condere membra,  
Sed cineres timui Sanctos vexare piorum.*

Posso portanto concluir, dizendo, que longe de faltar argumentos que provem o Culto dos Santos na primitiva Igreja, encontra-se nas Catacumbas de Roma um tal numero delles, sufficientes a formar um alluvião que afogue quem quer se atreva a contradizer semelhante verdade.

J. MELLO R.

## CATECHISANDO ...

### PRECEITO DE OUVIR MISSA

**T**ODOS os christãos, que tem uso de razão, estão obrigados a ouvir Missa inteira, e aquelle que falte a parte grave della, como seria desde o principio até o offertorio inclusive, ou á parte essencial, como a consagração e communhão junctamente, commette peccado grave porem si falta só a parte leve, como até o Evangelho, e mesmo o Offertorio exclusive, pecca venialmente; mas sempre pecca, quando voluntariamente a não ouve inteira. Aquelle que culpavelmente se expõe a che-



gar tarde para a ultima missa, já peccou, ainda que chegar depois a tempo, e cumpra o preceito. Pelo contrario, si se põem as diligencias para chegar na hora, não pecca, ainda que não chege. Todavia estará obrigado a ouvir, si pode, outra Missa.

## QUEM NÃO E' OBRIGADO A OUVIR MISSA

Com quanto a obrigação de ouvir a Santa Missa nos dias santificados seja para todos os christãos que attingiram á idade de sete annos; todavia ha algumas causas que dispensam desta obrigação, e estas causas podem ser: uma impossibilidade fisica, que absolutamente não se pode superar, como aquelle que está no carcere ou navega pelo mar; ou uma impossibilidade moral, isto é, que seja muito difficil tirar o impedimento. Assim deve dizer-se que não estão obrigados os que estão no carcere, os doentes, os empregados na assistencia necessaria dos doentes, dos meninos ou do gado. Quando houver duvida se a excusa é ou não sufficiente, deve-se consultar ao vigario ou medico, segundo seja a excusa, e faltando elles, a pessoas instruidas e timoratas.

## MODO DE OUVIR A MISSA

A Missa deve ouvir-se com attenção, porque não só é uma acção racional, mas tambem religiosa e a mais principal da religião. Esta attenção pode dirigir-se ás palavras ou orações do celebrante, e isto é sufficiente para cumprir o preceito. Pode tambem dirigir-se ao sentido e misterios significados pelas palavras e acções do celebrante, e isto é melhor.

Tambem o porte exterior da gente deve ser religioso, o qual deve guardar-se no vestido, no aspecto, na vista, no passo, e em todos os movimentos, acções e posição corporal, porque tudo deve revelar naquelle que assiste á Missa um christão verdadeiro, que está penetrado da santidade e divindade do acto augusto a que assiste. São muitos os christãos que, si fossem alcunhados de *homens sem educação*, ficariam indignadissimos, e todavia permitem-se no templo, na casa de Deus gestos e posições tão raras e improprias que elles não tolerariam a ninguem na propria casa. Alli estão meio deitados, sujam o pavimento, estorvam o recolimento dos fieis, tanto elles mesmos como os cães que os acompanham, e a similhaça dos judeus, ajoelham com um só joelho, como si pretendessem, não honrar, mas insultar ao divino Salvador.

Tú procederás duma forma completamente oposta; ajoelharás reverente ao entrar e sahir da Igreja, adorando com fé viva o Salvador, e permanecerás bem ajoelhado com ambos joelhos, ao menos nas partes principaes da Missa, levantando, porem, e ficando de pé em protesto de tua fé durante o Evangelho e o Credo.

Dr. G. M.

— Porque se diz um forte e uma fortaleza? Que differença haverá entre uma coisa e outra?

— Que differença? E' que a fortaleza, por ser feminina, é mais difficil de ser reduzida ao silencio.

◆ ◆ ◆

— Si queres ser rico, dizia Epicuro a Pitocles, não te cances em amontoar bens, corta pelos teus desejos. De facto, nada falta a estes ultimos; aos que, porém, buscam riquezas com os bens deste mundo, fica sempre fallando muito mais do que aquillo que possuem, segundo a sentença de Democrito, citado num de seus sermões por S. Maximo.

## NATIVIDADE DE CARANGOLA (E. DO RIO)



Grupos de alumnos das aulas de cathecismo que receberam a divina Eucharistia no dia 28 de Maio — No meio o Rvmo. P. Vigario e diversas zeladoras do S. C. de Jesus —



## Qual igreja! e conventos!! o que nós precisamos

### é de escolas e officinas

**P**ERFEITAMENTE e a humanidade tem sido muito tola e idiota em não reconhecer essa verdade até hoje.

Muitas escolas e nada mais para que o homem fique bem illustrado; muitas officinas e nada mais, para que a besta humana trabalhe sem cessar, e ganhe muito dinheiro e goze bastante, até que afinal seja atirada como um burro morto e apodreça n'algum muladar.

Bravos! a sentença é completa e só carece ser posta em practica para que a humanidade seja feliz.

Que o homem seja honrado ou immoral isso é cousa de pouca importancia; que elle reprima suas paixões ou atire-se á redea solta ás poucas vergonhas, isso é assumpto de pouco mais ou menos; que elle seja crente ou atheu, que guarde *sómente* os mandamentos que sua vontadinha desejar guardar, que importa isso?

Desde que o freguez seja um sacco de sciencia, embora disparate bastante, é o que nós queremos.

Nunca parando as machinas e estando a fumar sempre as chaminés, é o que requer a civilização moderna.

O' sabios! ó illustrados! ó seculo vigesimo! ha mil cousas que a escola não ensina, por mais sabia que seja; ha necessidades muitissimas que a industria não satisfaz, por mais adiantada que esteja.

Além das escolas de lêr, escrever e contar, é necessaria outra escola que ensine a bem crêr e bem proceder nos actos humanos.

Essa escola é a igreja e não ha outra.

E além das officinas, em que se trabalha para ganhar dinheiro e manter a vida, são necessarias outras officinas que ensinem os homens a practicar a virtude para ennobrecer a alma e sustentar a vida do corpo scial.

E as partes principaes d'essas officinas são os conventos.

Por conseguinte não só as escolas e officinas são necessarias, mas tambem as igrejas e conventos.

O catholicismo ama, abençoa e protege mesmo as escolas e as officinas.

A primeira cousa que os nossos padres fazem onde ficam uma cruz de madeira é um altar e uma igreja; porém ao lado do templo levantam logo, logo, uma escola.

E não ficam satisfeitos em quanto não vêm tambem perto da escola, alguma nova officina.

Leiam as *Revistas das Missões Estrangeiras*, principalmente no *Oriente*, e ficaram convencidos d'esta verdade.

A divisa do pregador da fé é o crucifixo, e com o livro; porém a cruz e o livro exigem o alvião, o arado e o tear.

Antes que na Europa se conhecessem as idéias economicas, que hoje em dia traz tão inchados e

soberbões a tantos sujeitos, já as sabia e applicava em sentido verdadeiro a Igreja Catholica, em todas as partes onde fez sentir seu valioso influxo.

E hoje mesmo, a maior parte das Congregações religiosas fundadas pela Igreja, se dedicam ao ensino, e grande numero dos Institutos Religiosos têm por missão a protecção e o allivio dos operarios.

Só pois os idiotas ou os maos podem accusar a igreja de inimiga da escola e da officina.

Porém a igreja, pensando sabiamente, ensina que as escolas e as officinas não bastam para a felicidade dos povos, pela simples razão de que não são sufficientes para fazel-os christãos e honrados.

A escola não basta.

A escola fará com que teu filho saiba lêr, e escrever muito bem, porém se essa sciencia adquirida é empregada em seu proprio detrimento e para escandalo do proximo, teu filho será duplamente perverso,

A instrucção é muito util, como é util uma espada nas mãos de um soldado generoso e leal, porém é má, como é máo o punhal nas mãos do assassino ou do valentão.

Mais claro ainda.

Não basta que ponhas nas mãos de teu menino esta cortante e afiada espada da instrucção, mas é preciso que ensines a elle como deve manejar-a para o proprio bem e para o bem dos outros.

Se ha de servir a leitura para que elle só leia impiedades e immundicies nojentas, se elle ha de aprender a manejar a penna para escrever podriqueiras ou herejias, seria melhor para si, para sua familia e para a sociedade, que o menino nunca soubesse lêr.

Deixemos pois de pesar insensatamente as vantagens absolutas da instrucção por si só; dei-



## A IMPRENSA



AOS ILLUSTRES REDACTORES DA «AVE MARIA»

**M**ISSÃO sublime, a missão da imprensa, No intellecto a idéa, — o instrumento a mão; Por facho a luz, e fallando ao coração, Mensageiro da paz e da Santa crença.

Assim deve ser o organ, o jornal, Mas quando se torna desleal amigo; Devolva-o o povo para seu castigo, Para não ter abrigo o vehiculo do mal.

Mas quando a imprensa do bem é mensageira, Então para o povo é como luz da eternidade, Repercute como o som, e tambem no mundo [inteiro,

E' como pharol que guia a humanidade, Espargindo luz, alegria, e prazenteiro Se torna o tempo depois da tempestade.

Guaratinguetá, Julho, 1916 VICTOR VEIGA



xemos esse thema aos apóstolos da sciencia leiga e obrigatoria, que elles sabem bem d'onde sahem e para onde se dirigem com essa infernal bandeira.

Viva a eschola! viva! porém ao lado da egreja.

Viva a instrucção! viva, sim senhor, porém ao lado da Religião e da moral.

Guerra á ignorancia!

Perfeitamente, porém não para que em seu lugar, dominem a corrupção e o saque, que são peiores que a ignorancia.

Um ignorante póde ser bom cidadão e homem de bem.

Sendo falsamente illustrado e perversamente instruido não se póde ser mais que um selvagem da civilização.

Os peiores monstros da *Communa*, como todos sabem, eram quasi todos homens formados e alguns até artistas de merecimento scientifico.

A ignorancia é um mal, porém um mal relativo.

A falsa sciencia, porém, é um mal absoluto, o peor de todos os males.

Haja pois muitas escholas e fundemos todas as que pudermos.

O cathecismo mostra que entre as obras de misericordia existe esta: *ensinar aos ignorantes*, e os catholicos não dormem, graças a Deus, quanto á suas obrigações n'esse ponto.

Mas a principal obrigação deve estar em primeiro lugar.

E a primeira cousa não é saber bem lêr, porém sim, saber bem viver.

Dr. F. S.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Ubaldina C. de Azevedo: Venho externar minha gratidão por um favor recebido. — Lydia B. Franco de Lima: Cumprindo o voto feito para que meus filinhos fossem felizes nas diversas operações a que se submeteram, envio 3\$000 para a celebração duma missa, 1\$000 afim de accender uma vela aos pés do Coração de Maria e 1\$000 para esta publicação. — Maria J. de Moura: Por um favor obtido, faço rezar uma missa no altar de S. José e outra no de Coração de Maria.

SANTA ANNA DO LIVRAMENTO — Ema Lay: Grata pelo feliz restabelecimento de Oscar Nin, venho a manifestar meu immenso jubilo, enviando 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do bondoso Coração de Maria.

BARBACENA — H. C.: Confesso-me muito reconhecida por ter sido favorecida na pessoa de meu filho.

ARARAQUARA — Uma Filha de Maria: Penhorada por diversos favores recebidos, envio 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria.

JOINVILLE — Ottão Torres: Agradecido por minha mulher ter sido feliz no dar á luz, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Pedro Torres: Por ter sido attendido na pessoa de meu filho Frontoro

que sarou duns ataques, que ha tempos vinha padecendo, mando celebrar uma missa e entrego 2\$000 para velas. — Clemencia Correia: Por uma mercê alcançada em favor de meu filho Ruy, mando celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria. — Maria Ignez Maia: Confesso-me agradecida pelo feliz restabelecimento de meu pae e dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Amelia Fernandes: Por ser attendida na pessoa do meu marido, venho tomar uma assignatura.

POUSO ALTO — O Sr. Luiz Mancilha rende infinitas graças ao Todo poderoso e a Maria S.S. pelo grande favor que lhe concedeu dando saude á sua filhinha Francisca, de 4 annos, gravemente doente de bronchite asmatica. Como os remedios deste mundo de nada servião, pegou-se ao milagroso Coração que promptamente deu saude ao entesinho querido. Como prometteu, entrega 20\$000, sendo 3\$000 para uma missa e o resto para o Santuario.

BAEPENDY — D. Thereza de Lima Viotti agradece ao V. P.º Claret por uma graça que lhe outorgou pela sua intercessão, dá 1\$000 para accender uma vela no altar do S. Coração de Maria. — D. Philomena Candida Ferreira agradece uma graça que obteve do S. Coração de Maria. — D. Cecilia Pelucio Marafetti toma uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento de duas graças que obteve do I. Coração de Maria. — D. Rosa Nogueira Baptista agradece ao Coração de Maria uma graça que alcançou a favor de uma amiga que se achava gravemente enferma. Envia 2\$000 pela publicação.

S. FRANCISCO — Maria Oliveira dos Santos: Quero externar minha gratidão por ter sido favorecida na pessoa dum meu irmão. — Eliza Selmo Zatta: Remetto 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, em reconhecimento de favores recebidos. — Thereza Nobrega Caldeira: Agradecendo um favor recebido, remetto 5\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas. — Nair Osorio: Agradecida, envio 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

ITAJAHY — Ephigenia Moreira: Reconhecida por um favor que recebi, mando rezar uma missa e dou 2\$000 para velas. — Francisca Snaider: Venho manifestar a minha gratidão por ter sido favorecida na pessoa do meu filho Edgar e dou 5\$000 para ser rezada uma missa. — Ottilia Snaider Linhares: Grata por um favor recebido, dou 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Alcina S. Brandão: Implorando pela consecução dum favor e agradecendo um outro já recebido, envio 9\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

CAPÃO DO LEÃO — Etelvira Aquini: Profundamente reconhecida pelo meu restabelecimento alcançado por meio da novena das «Tres Ave Maria», envio a devida esportula recommendando a celebração duma missa.

CAMPINAS — José Susana: Agradecido por me ver livre duma grande tribulação, mercê ao poderoso valimento do I. Coração de Maria, mando celebrar uma missa e renovar a minha assignatura, entregando, ainda, 2\$000 para accenderem quatro velas.

ITATIBA — O. S. A.: Venho patentear minha gratidão aos Sagrados Corações de Jesus e Maria por um importante favor recebido.

VENTANIA DE PASSOS — Antonio Alves de Figueiredo: Remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria», 6\$000 para serem celebradas duas missas pelas almas, 3\$000 para uma missa em louvor do Coração de Maria e 1\$000 para velas do mesmo I. Coração.

RIO GRANDE DO SUL — Thereza Duarte Pereira: Em cumprimento duma promessa feita, envio 12\$ para o culto e velas do maternal Coração de Maria.

GUAXUPE — Ambrosina M. Meirelles: Grata por favores recebidos, dou 500 rs. para vela que deve arder no altar do Coração de Maria.

JABOTICABAL — Anna Vaz Fontes: Remetto 20\$000 para quatro assignaturas da «Ave Maria» e 15\$000 para missas e esmola: missas que fazem celebrar os srs. Olympio da Silva, Manoel Rodrigues, e um devoto, e a sra. Palbianco, em cumprimento de promessas que fizeram; tomam assignatura os srs. José Ferreira de Paula, Olympio da Silva, Manoel Rodrigues e d. Anna do Carmo Miranda. D. Benedicta de



Jesus dá 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

**TUBARÃO** — Sylvio Burigo: Por uma graça que obtive do Coração de Maria, muito reconhecido, envio 10\$000 para seu culto.

**CORDEIRO** — Maria Laurentina de Souza: Remette 3\$000 recommendando a celebração duma missa por alma do meu prezadissimo e sempre lembrado pae Henrique José Costa, e 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

**MATTÃO** — D. Helena Pedro agradece um favor ao materno Coração de Maria.

**POSSES** — Ursulina de Oliveira Coimbra: Por ter sarado meu filho de uma enfermidade, e por mais favores que espero receber, envio 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria.

**TAQUARITINGA** — Valeria da Silveira Bueno: Por ter sido ouvida num voto que fiz, envio 5\$000 pedindo que celebrem uma missa ao purissimo Coração de Maria.

**OLIVEIRA** — Stella de Andrade Janot, em cumprimento de uma promessa que fez para o restabelecimento de seu marido de uma grave enfermidade, envia 5\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria.

**BROTAS** — O Correspondente: O sr. João Luiz Correia remette 2\$000 para duas velas ser acessas no altar do I. C. de Maria, cumprindo promessa feita em uma enfermidade. — D. Maria Auxiliadora Pinheiro Braga, sendo atendida em uma promessa, toma uma assignatura da «Ave Maria» e remette 2\$000 para o I. C. de Maria.

**ESPRAIADO** — Uma devota, grata a um favor recebido do I. Coração, remette 1\$000 para essa publicação. — D. Maria Teixeira de Campos, reconhecida por varios favores recebidos e por sua irmã ter sido feliz em dar á luz, remette \$500 para o culto do I. Coração e \$500 para velas do respectivo altar.

**CORREGO RICO** — Clarice de Mattos: Em virtude dum voto feito, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

**VALLINHOS** — Joana Francisca do Amaral: Por ter alcançado por intermedio de Nossa Senhora do

Parto a graça dum feliz successo para minha nora, dou 3\$000 para uma missa ser rezada á mesma Nossa Senhora. — Francisca Anna de Oliveira: Mandando celebrar uma missa por alma do meu pranteado marido, Antonio de Camargo Rodovalho, dou 3\$000 de esportula.

**ITABORAHY** — Um devoto: Envio 1\$000 para velas do altar do Immaculado Coração de Maria.

**ITU'** — Zenaide Lobo vem agradecer o feliz e suspirado restabelecimento de seu sobrinho José Manoel Lobo.

**FORMIGA** — Um devoto: Em nome da minha senhora M. A., muito penhorada por ter sido feliz no dar á luz, envio 5\$000 para o culto de Maria Santissima.

**MOCÓCA** — Euclides Santos: Pedindo para rezarem tres missas, uma por alma de Antonio Cecilio, outra em louvor de Nossa Senhora Aparecida e a terceira para as almas, envio a conveniente esportula e 1\$000 para velas.

**SARAPUHY** — Joaquim Vieira do Amaral: Estando um meu amigo na iminencia de perder o braço direito, tendo sido operado tres vezes, prometti ao Immaculado Coração de Maria de publicar este milagre, evitando aquelle amigo de perder o braço, e como fui attendido, venho cumprir a promessa.

**MONTE AZUL**—Santos Sanchez e Isabel Garcia: Pidiendo la celebración de dos misas, aplicada la una á Nuestra Señora del Cármen y la otra á la Virgen del Buen Parto, mandamos la limosna de 10\$000.

Num cinematographo — Durante uma representação de quadros, desarranja-se o apparelho e a têla fica ás escuras. O individuo que mostra as vistas, sem perder a serenidade, exclama:

— Combate de negros dentro de um tunnel.

\*\*\*

A nossa perfeição não consiste em abranger quantidade de exercicios de piedade, mas sim em fazer bem as nossas acções ordinarias.

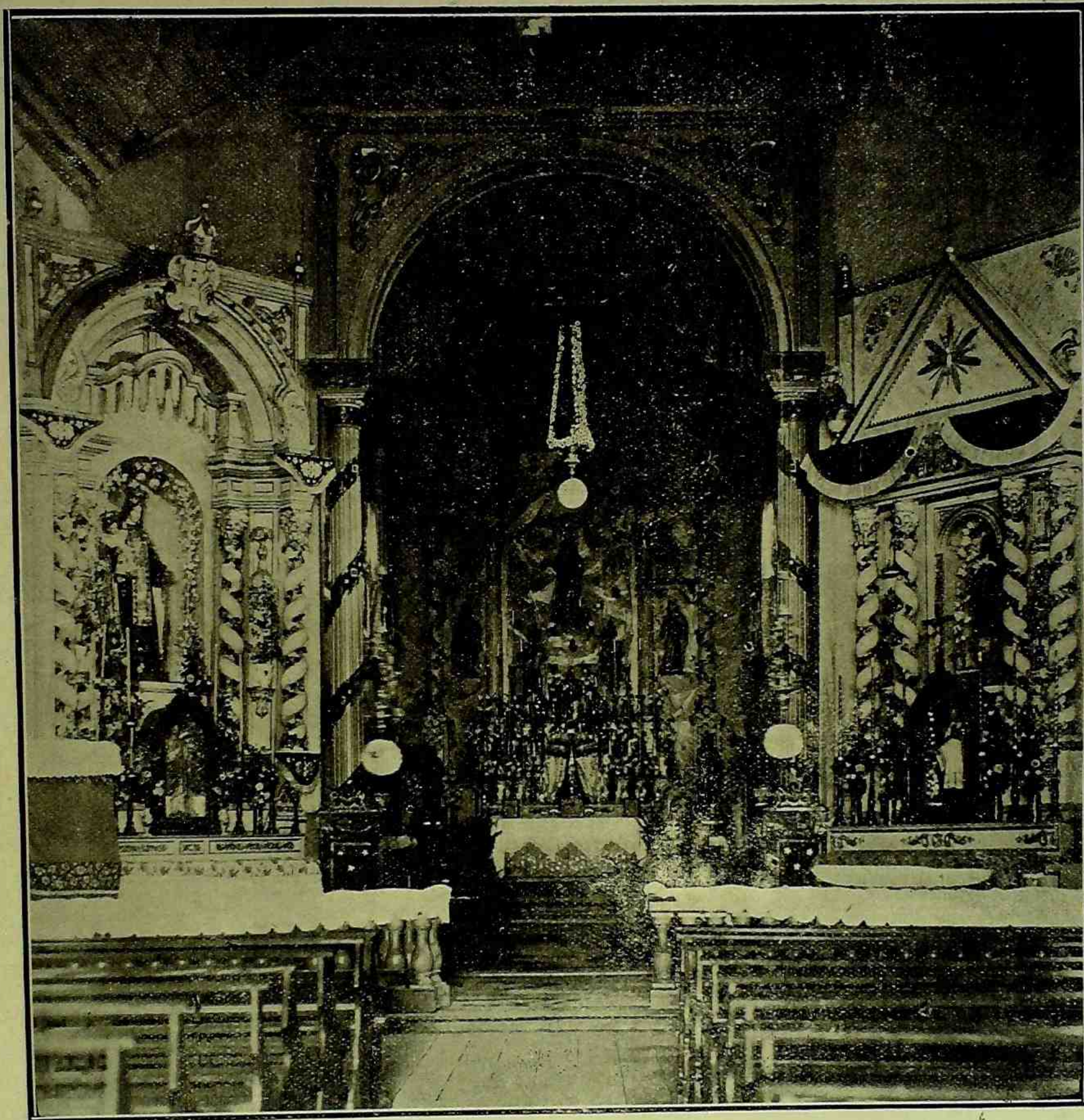
### NATIVIDADE DE CARANGOLA (E. DO RIO)



O Rmo. P. Vigario, organista e grupo de cantoras



TAUBATÉ



Interior da Igreja de Sta. Clara a Cargo dos Zelosos PP. Capuchinhos que com extraordinarios cultos celebraram as glorias de excelsa Rainha do Ceu. O Altar ricamente ornamental esteve a cargo do Zeloso e Capuchinho Irmão Frei Benedicto.

## Erros e superstições

### — sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL



DESDE a mais remota antiguidade exerceu a serpente influencia preponderante na imaginação popular. Objecto de temor supersticioso, mas altamente justificavel pelo mal que póde causar, a serpente foi objecto de culto, entre os povos da

antiguidade, que procuravam, pela adoração ou veneração, aplacar o seu furor, usando do mesmo methodo que empregavam para agradar aos outros deuses imperfeitos que haviam imaginado.

A serpente foi considerada pelos antigos gregos, como um dos attributos de Apollo de suas sacerdotisas em Delphos; o attributo constante de Esculapio, o pai ou deus da medicina e da magia; o emblema da prudencia e da circumspecção.

No Egypto figurou amplamente nos seus antigos templos, sendo considerada igualmente como symbolo da fertilidade.

Na India e na Indo-China encontram-se vestigios de culto á serpente de sete cabeças ou deus



serpente.—Segundo Fergusson o culto da arvore e da serpente dominava completamente ahi, antes das pregações de Guatama Bouddah, que morreu no anno 543, antes da nossa era. Esse reformador tolerou o culto da arvore, condemnando o da serpente, que foi então abolido, para ser restabelecido mais tarde.

Na propria Europa muita crendice popular não encontra explicação senão na influencia tradicional do antigo culto á serpente. “Na Sardegna, diz Cetti, contam-se coisas maravilhosas sobre as serpentes, que passavam outr’ora por divinas e por predizerem o futuro. Quero bem crer que as pessoas instruidas, simplesmente por graço referem taes fabulas; mas, muitos camponezes vêm na serpente um objecto de veneração e de respeito. Quando entra uma serpente na cabana de um pastor, este facto é geralmente considerado como um presagio de felicidade, sendo o reptil em taes circumstancias respeitado. N’este paiz, todas as mulheres que descobrem o retiro de uma cobra vão levar-lhe alimento. “Conheço uma mulher, juncta Cetti, que por dois annos, teve este trabalho”.

Em muitos outros paizes do Velho Mundo os rusticos têm crenças semelhantes.

Em nosso paiz, influenciado em menor escala pela tradição, não se encontra vestigio de culto, respeito ou veneração pelas serpentes. O que aqui predomina é um mêlo exagerado, superstioso e insensato, não raro, idéas completamente falsas e absurdas. Ouve-se frequentemente que as cobras perseguem aos saltos o homem, o que é completamente falso, como vimos anteriormente, quando tratamos dos movimentos das cobras.

E’ muito commum encontrar-se pessoas do povo que temem pronunciar a palavra cobra, principalmente quando vêm procurar remedio para uma victima do ophidismo. Ao envez de dizerem, por exemplo, F. foi mordido por uma cobra dizem F. foi offendido por um bicho. Vemos n’isso um temor sepersticioso, que parece a resultante da crença em qualidades sobrenaturaes nas cobras.

Muitas lendas e crenças erroneas se encontram no Brazil, principalmente na gente da roça, sendo muitas d’ellas repetidas por pessoas de certa instrução. Taes crenças originam-se de um lado nas superstições dos africanos e dos nossos indios e de outro em observações incompletas ou falsamente interpretadas.

E’ interessante examinar-se muitas d’estas historias, porque ellas se relacionam com a biologia das serpentes, podendo quasi sempre ter uma explicação racional e perfeitamente consentanea com factos scientificamente estabelecidos.

Uma lenda muito vulgarisada é a das cobras deixarem depositada, em uma folha a margem, a respectiva peçonha quando têm de penetrar na agua. Esta lenda tem provavelmente a sua origem no facto de não ter sido observado accidente algum de mordedura de cobra no meio liquido, o que de resto se comprehende perfeitamente, pelo conhecimento que temos de serem raramente encontradas dentro d’agua as especies venenosas e de não poderem ferir sem ter um ponto de apoio que lhes falta na agua. Demais a não ser as especies propriamente aquaticas, que não são venenosas, as

cobras nadam com a cabeça fóra d’agua e são facilmente visiveis, circumstancia que concorre poderosamente com as anteriores para que o accidente não se verifique.

Outra versão popular muito curiosa e sobre a qual temos sido arguidos innumeradas vezes é sobre o facto das cobras mammarem tanto em animaes como em senhoras. Referem que as cobras penetram no domicilio e aproveitando-se do somno da victima, sugam-lhe o leite dos seios, procurando contentar o filho lactante, introduzindo-lhe a cauda na bocca. Dizem outros que as vaccas leiteiras ammamentam muitas vezes as cobras no pasto, acostumando-se por tal forma a esta funcção, que á hora certa approximam-se do esconderijo da cobra e pacientemente esperam que esta se sacie.

Esta historia foi inventada provavelmente por algum feiticeiro africano, escravo que se lembrou d’esta astucia para explicar o desaparecimento do leite empregado certamente na alimentação de um *verdadeiro mamífero*.

As cobras não mammam, não podem mamar simplesmente porque não são mamíferos. Só estes animaes possuem uma bocca anatomicamente constituida para aquella funcção. As cobras não mammam pela mesma razão que os passaros e os peixes não mammam.

CONTINUA



De nossos correspondentes

**PELOS ESTADOS...**

**GUARATINGUETA**

Realisou-se a 9 do corrente mez de Julho, a festa do Sagrado Coração de Jesus, precedida de triduo, e communhão.

O Apostolado da Oração foi fundado no anno de 1886, fazendo parte mais homens que mulheres, e só as mulheres que figuram em tudo, especialmente na procissão á que só comparecem crianças e senhoras. Dir-se-ha que o Céo, só foi feito para ellas, porque sabem-se compenetrar melhor dos direitos, e deveres para com a Igreja!

A orchestra como sempre foi dirigida pela familia Meirelles. As catechistas sempre incansaveis com o grande numero de meninos, que sob sua direcção tomaram parte em todas as cerimoniaes. No dia da festa houve grande numero de communhões de meninas, senhoras, e homens poucos.

A procissão como o anno passado teve o mesmo programma, significativo, imponente e com muita ordem.

Seguiram as mesmas representações do anno preterito; o andor muito bem conficcionado pela Exma. Sra. D. Marianna Galvão de França, assim como o do Espirito Santo, que muito agradaram.

A procissão teve um acompanhamento enorme de povo, e as irmãs com suas insignias é que mais realçaram, com as mais gentis meninas representando as tres virtudes theologaes, os 7 Dons do Espirito Santo e muitos andores.

Entrou a procissão na Matriz já de noite, onde teve uma pratica do Rvmo. Padre João Baptista, Redemptorista; onde fallou só do Amor do Sagrado Coração. E’ verdade que já S. Francisco de Assis exclamava: «O amor não é amado!» *O’ Deus Caridade!* di-



zia S. Francisco de Paula. E' verdade todos devemos reconhecer que temos direitos, e deveres: direitos de participar dos bens temporaes e espirituas da nossa Igreja; mas tambem em maior escala temos *Deveres* a cumprir, para ganharmos esses privilegios que Nosso Senhor nos deixou; por isso devemos ter mais amor.

O mez de Maria foi celebrado como sempre.

Tivemos a festa do Espirito Santo como todos os annos, brilhante: com novena, orchestra de fóra, Conferencias do Rvmo. Conego Benedicto Marinho, e Monsenhor Dr. Fernando Rangel, communhão geral, missa cantada, e procissão.

Foi sorteado festeiro ou Imperador do Divino para o anno futuro o Sr. Cap. Virgilio Marcondes Guimarães.

Logo em seguida tivemos a festa do Padroeiro Santo Antonio, com novena de 16 a 25 de Junho. Praticas pelo Rvmo. Sr. P. Paulo Machado; missa cantada no dia 25, sendo pregador ao Evangelho o Rvmo. Sr. Dr. Conego Martins Ladeira; e depois teve a imponente procissão, e na entrada da Matriz apoz o Te Deum terminou com a benção do SS. Sacramento do Amor Eucharistico.

Tivemos a honra da visita do Monsenhor Nascimento Castro a 28, que foi muito bem recebido; e na entrada da Matriz com um bello discurso do Sr. Nero Senna, saudando-o, elle respondeu com aquella verve que lhe é peculiar, e racionando sobre a Igreja e seu progresso, que fallou no mesmo tom do precedente orador. Aqui esteve até ao dia 4 do corrente mez, chrismando, tendo praticas todos os dias.

No ultimo dia da partida teve grande acompanhamento de meninas do Collegio do Carmo; na estação fez um bello discurso agradecendo ao povo desta cidade a sua recepção, e tambem a sua sahida, que ficará gravada no coração, apreciando muito o povo, que mostrou ser catholico, como poucos elle tem visto; assim seja, dizemos nós. A sua estadia aqui deixou indeleveis saudades.

25 de Julho, de 1616

V. V.

## BARBACENA (MINAS)

A 25 de Julho findo, o capitão João Samuel Mundim e sua senhora, d. Maria Mundim, commemorando suas bodas de prata, que então passaram, mandaram celebrar uma Missa, á que compareceu toda a familia que, tendo a frente os seus dignos chefes, recebeu a sagrado Communhão.

As 1½ horas da tarde, na residencia da familia Mundim, effectuou-se a renovação da sua Consagração a S. S. Coração de Jesus, erguendo o digno official, que é professor no collegio Militar de Barbacena, uma bella imagem do Divino Coração, em lugar de destaque na sala de visitas.

Em ambos edificantes actos officiou o Rvmo. Padre Custodio B. Guedes. Parabens á digna familia Mundim.

## CAMBUQUIRA

Após longos e cruciantes soffrimentos rendeu sua alma a Deus, o estimado Vigario de Cambuquira, Padre Salvador Morelli. Durante a sua enfermidade a residencia do saudoso padre tornou-se verdadeira romaria pelos seus amigos e toda a população desta localidade.

Os recursos medicos foram improficuos e a sua vida foi ceifada implacavelmente, ficando na desolação seus parochianos, que profundamente lamentam a irreparavel perda do seu verdadeiro e melhor amigo. Fervoroso e bom se fez notavel na ordem, pelo zelo, piedade e assiduidade com que comparecia a todos os actos religiosos.

Cumpridor dos seus deveres, sabia attrahir o seu rebanho á Igreja, dirigindo-o mais pelos laços de amor a Deus que pelos da auctoridade. Caracter firme que se impunha á consideração de todos que delle se aproximavam, tornando-se um apostolo vivo de nossa religião, pelos seus bons e saltares exemplos. Moço na idade e na intelligencia, caracter bom, amavel no tratamento que dispensava a todos; o Padre Morelli, a estas qualidades de cavalheiro, reunia as virtudes de sacerdote exemplar, escrupuloso nos mais talhados moldes da piedade e do zelo apostolico. A sua molestia impiedosa começou em maio, e foi dolorosissima durante 2 mezes; entretanto, de sua bocca jámais sahio uma queixa, sempre paciente e resignado.

A noticia de sua morte echoou no dia 16, as 9 1/4 da manhã, enchendo-se logo a sua residencia de muitas pessoas amigas que iam prestar-lhe a derradeira homenagem, levando cada um no coração a dor, e nos olhos arroxeados a lagrima de saudade.

E assim desceu á campa o Padre Morelli, acompanhado pela população saudosa de Cambuquira.

Ficam nestas palavras toscas as dolorosas impressões que a noticia desse luctuoso acontecimento causou a todos os que estimavam tão bondoso Padre.

CAMBUQUIRA — 16 — 7 — 1916

## SITIO NOVO (BAHIA)

Meus caros leitores: o tempo por cá tem corrido bem, graças a Deus!... As chuvas tem cahido em abundancia, por isso as plantações foram cuidadas cedo, e quasi todas ao mesmo tempo.

Não obstante as chuvas abundantes o nosso Sitio Novo teve a sua primeira Santa Missão. Posso garantir, sem receio de errar, que agóra se desdobrou uma das mais importantes sinão a primeira das paginas da vida de Sitio Novo.

Os exercicios da Santa Missão correram admira-

## LOJA DA CHINA

Fundada em 1872

**LOUREIRO, COSTA & C. IA**

Especialista e importadores de chás, s. mentes, molhados, conservas, miudezas, etc.

### Fabrica de velas de cera

Velas de todos os tamanhos, brândões, tocheiros, cirios, velas bordadas, etc. Executa se qualquer encomenda que nos seja confiada.

Completo sortimento de incenso, myrra archotes, lanternas de todas as qualidades, etc.

VENDAS POR ATACADO E VAREJO

Rua de S. Bento, 41 - B - S. Paulo

Caixa Postal, 676 : : End. Tel. : CHINA

## A LUNETTA DE OURO

Officinas de escultura, encarnação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes, imagens, paramentos, harmoniums, oculos, pincez, cutelaria optica e artigos de fantasia.

Aurelio Monteiro & Comp.

Caixa, 1598 - Rio de Janeiro - Telep. 5583 N.

## ANEMIA SYPHILITICA

Devido a invação do microbio da syphilis no sangue, da-se uma grande desordem no tecido sanguineo, o que produz a anemia. Neste caso, é indispensavel o uso do Elixir de Inhame de Goulart, porque elle reúne em sua formula o mercurio que fará desaparecer o microbio, spirocheta pallida, causa da anemia, e o arsenico restituirá com o iqdo as perdas do organismo, e dará o equilibrio que é a saude.

Atelier de Photographura

✻ G. TOMASONI ✻

Cliches em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

Telephone, 37.96 S. PAULO

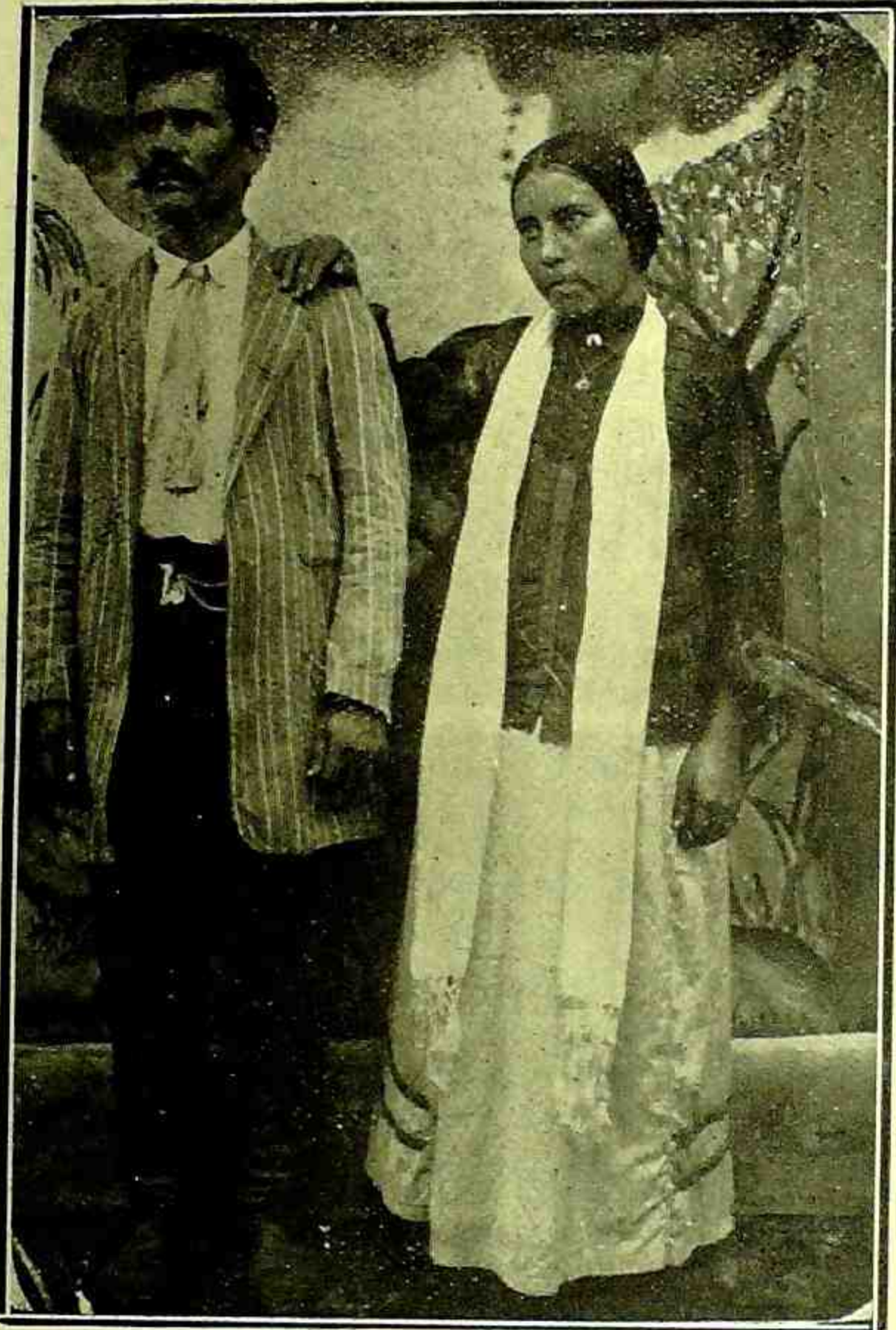


velmente bem. Durante quasi todos os sermões da noite e da manhã, cessava a chuva, pode-se dizer, por uma graça especial do nosso padroeiro «S. José» pois os Rvmos. Prégadores pediam sempre ao auditorio que rezassem 1 *Padre Nosso* e 1 *Ave Maria* á S. José, afim de que as chuvas não cahisem durante os exercicios da missão.

Os infatigaveis Missionarios Lazaristas, Padre Pedro Rocha e Padre Fernando, prégaram durante 11 dias, começando á 22 de maio e terminando a 4 de ju-



### VILLA OLYMPIA



nho. A missão foi muito bem concorrida pelo povo da localidade, as chuvas não permitiram que viessem muitas pessoas de longe. Nos primeiros dias, muito poucos homens se aproximaram do confissionario, mas nos últimos dias as confissões augmentavam, porém não tantas como seria para desejar. As communhões foram cerca de 1300. A 1.º de junho, dia da Ascensão do Senhor, cerca de 50 creancinhas do catecismo receberam pela primeira vez Nosso Senhor Jesus Christo.

Entre as obras da Santa Missão não se pôde esquecer o Santo Cruzeiro e o Cemiterio, o primeiro foi collocado num formoso monte do arraial; o Cruzeiro pela sua imponente altura é visto a grande distancia, foi benzido na tarde do dia 4 sendo enriquecido com muitas indulgencias plenarias e parciaes. As indulgencias plenarias são concedidas ás pessoas que se confessarem, commungarem e visitarem o Cruzeiro nos dias da Invenção da Santa Cruz, 4 de Junho (anniverrio do Cruzeiro) e Exaltação da Santa Cruz. O segundo (o cemiterio) teve a sua benção solemne na tarde do dia 5, comparecendo a este acto quasi todas as pessoas do Sitio Novo e seus arredores. Pela manhã d'esse mesmo dia, das 8 ás 11 horas, teve lugar o Santo Chrisma.

Os missionarios angariaram esmolos para as Obras de Propagação da Fé, das Vocações Sacerdotes e para os reparos da Capella de S. José, de Sitio Novo, pedindo que fizessem uma sacristia. Os Rvmos. Padres Pedro Rocha e Fernando, que tinham chegado no dia 21 de maio, regressaram no dia 6 de Junho deixando todos mergulhados na saude.



Para que a felicidade não seja completa estamos por cá mettidos nas terriveis garras da febre.

O mal se alastra dia a dia, sempre a conquistar novos terrenos.

As febres e sezões progridem assustadoramente nos municípios de Alagoinhas, Catú e Pojuca; poucos, bem poucos são os pontos onde a terrivel molestia não tenha feito as suas victimas.

Só a força do quinino (que cada vez mais se torna caro) o povo se mantem de pé por alguns dias, tornando em breve a cahir na cama.

Póde-se dizer, quasi com toda a certeza, que qualquer creancinha que venha a luz n'estes tempos calamitosos, assim como todos os velhos enfraquecidos pela idade, têm que fazer logo a sua jornada para o outro mundo.

PAULO RIBEIRO MIRANDA FILHO

## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 456\$000

### Donativos semanaes

Recalhido no Sabbado	3\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Conferencia S. Vicente (Coritiba)	1\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

### Donativos extraordinarios

Rvmo. Capellão da Sta. Casa	2\$600
Sr. Luiz Pereira Cotta	5\$000
D. Anna Carvalho (Sorocaba)	20\$000
Cap. Oscar Pinheiro (Aguas Virtuosas)	1\$400

Total 495\$900



Exma. Familia do nosso caro assignante e correspondente Snr. José da Trindade



## Admiravel conversão

Um soldado catholico inglez cahe mortalmente ferido na immane guerra européa, e pede confissão. O sacerdote que acode ao chamado não sabe inglez, e o soldado não conhece o francez, idioma do padre.

Este dirigindo-se a um official inglez, que sabe o francez, pediu-lhe avisasse o soldado de que ia dar-lhe a absolvição. O soldado chamou para junto de si o official, confiou-lhe os peccados e rogou-lhe quizesse communicar-os ao padre. Tão commovido ficou o official com esse acto de fé e humilde, que resolveu converter-se ao Catholicismo logo, logo. Para este fim dirigiu-se ao sacerdote, o qual lhe disse que não podia ser com a rapidez que elle pensava, pois era necessario instruil-o primeiro, salvo o perigo de morte. Mas eu, retorquiu o official, não estou a cada instante nesse perigo? Em resumo, o official foi baptizado e recebido na Igreja Catholica. Na noite seguinte elle succumbiu.

### Primeira Pastoral de D. Sebastião Leme

Recebemos com immenso prazer e saboreamos já por duas vezes a monumental carta pastoral do Exmo. Sr. D. Sebastião Leme com cuja remessa fomos honrados.

Não nos admirou esse trabalho perfeitissimo de S. Excia., pois era obra que já esperavamos do talento masculino de S. Excia. Rma.: sim, nos tivesse surprehendido o contrario.

Nas tres primeiras partes deixa-se ver logo o abalizado mestre que com firmeza de observador criterioso, se occupa de um assumpto opportunissimo, tratando da ignorancia religiosa e dos meios de conjural-a e que constituem inquestionavelmente a ultima palavra em assumpto de tanta relevancia.

Na ultima parte ou na saudação abre seu coração o pae estremoso e o bispo zeloso e devotado ao bem de suas ovelhas; o pastor bom que não busca seus commodos e lucros pessoases sinão o bem do rebanho encommendado a seus cuidados.

Manifestou-se, pois, D. Sebastião Leme, nesta sua primeira pastoral, com toda a grandeza de sua alma, com toda a pujança de seu talento e com todo o ardor de seu amante coração.

Beijando, pois, a mão de S. Excia. Revma., agradecemos esta mimosa dadiva cuja leitura tanto nos conforta.

Conforme o programma, previamente publicado, effectuou-se no dia 13 deste mez na cathedral de Campinas a sagração episcopal de S. Excia. Rev. D. Joaquim Mamede da Silva Leite, Bispo de Sebaste de Laodicéa, auxiliar d'aquella diocese.

A alegria de todos os corações catholicos da zona, ante este grandioso evento, manifestou-se em toda parte mas principalmente em Campinas, terra bem fadada, de cujo seio sahiram já cinco principes da Igreja, dos quaes são campineiros nada menos de quatro: tem a invejavel gloria de ter visto surgirem para o notavel posto do Episcopado Brasileiro, os Exmos. Rvmos. Srs. DD. João Bap-

tista Corrêa Nery, Francisco de Campos Barreto, Octavio Chagas de Miranda e Joaquim Mamede da Silva Leite.

Ainda não houve na historia ecclesiastica, e talvez nella difficilmente se repita, o facto extraordinario que se realisou naquella cidade: o da sagração de um bispo, nascido no lugar, presidida e assistida por outros antistites, tambem filhos da mesma terra abençoada!

Elle é, pois, motivo de justo orgulho para os campineiros.

A «Ave Maria» oscula reverente o pastoral annel de sua Excia. Reverendissima, e faz votos para que seu episcopado seja copioso em sazonados fructos espirituaes.



## CHRONICA SEMANAL

Foi no Rio muito procurado o dr. Paulo Ribeiro que chegou do Paraná onde foi examinar minas de carvão. O conhecido professional veio entusiasmado com o que observou trazendo amostras de qualidades incomparaveis.

Trouxe mais um minerio curiosissimo e que parece ter grande valor.

O dr. Paulo Ribeiro segue para a America do Norte a chamado de um poderoso syndicato que se interessa pelas jazidas do Paraná.

—Falleceu nesta Capital no dia 11 do corrente a Exma. Sra. D. Vicentina de Souza Queiroz Aranha, esposa do estimado chefe politico Dr. Olavo Egydio, depois de ter por diversas vezes recebido os santos Sacramentos. O Exmo. Sr. D. Miguel Kruse, Abbade de São Bento, celebrou missa de corpo presente no palacete da finada á rua Vitalis 2 ás nove horas da manhã do dia 12.

A illustre familia em cumprimento de um pedido da finada solicitou pela imprensa que não fossem enviadas corôas para o esquife. Não temos palavras para louvar tão nobres e christãos sentimentos quer de parte da distincta fallecida, quer do dedicado e-poso. Apontamos este exemplo de sincera e esclarecida fé religiosa a tantas familias que se dizem catholicas e que por ventura praticam tambem a religião e no entanto não sabem desentender-se d'umas tantas cerimoniaes, que tem mais de pagãs que de christãs. Recordem o pedido dos Exmos. Rvmos. Srs. Bispos das provincias ecclesiasticas do Norte nas ultimas conferencias realizadas na Bahia, em que pedem a abolição desta practica menos catholica de sobrecarregar os caixões dos defunctos de corôas e esquecer de suffragal-os com os recursos que a Igreja põe nas mãos dos fieis christãos.

—Falleceu em Cambuquira o Padre Salvador Morelli.

—Trata-se da fundação, em Buenos Ayres, de uma Camara de Commercio Belga.



— Partiu no dia 10 do fluyente para a sua archidiocese de Olinda, D. Sebastião Leme. Acompanharam s. rvm. como representantes do clero fluminense e paulistano monsenhor João Pio dos Santos e conego dr. Francisco de Mello e Sousa.

De passagem para Pernambuco desembarcou em Victoria, sendo recebido com affectuosas demonstrações de carinho pelo governador do arcebispado, presidente do Estado e altos representantes do clero.

S. s. esteve no palacio do governo, indo depois ao Collegio do Carmo.

D. Sebastião Leme ficou hospedado no palacio episcopal, proseguindo a sua viagem no dia seguinte.

Em Maceió receberá expressiva manifestação de apreço.

— Representou o sr. Arcebispo na sagração episcopal de mons. Mamede, bispo titular de Sebaste, o conego José Rodrigues de Carvalho.

Para assistir a sagração de seu irmão, D. Joaquim Mamede, chegou do Rio de Janeiro, o rev. Mons. dr. Maximiano da Silva Leite.

— Estão terminadas as negociações para a compra, pelos Estados Unidos, das Antilhas dinamarquezas, por 25 milhões de dollars.

— Os srs. Edgar Raymundo e Gustavo Bailly, directores do «Comptor Commercial Sud Américain», de Pariz, acabam de assignar um contracto para o fornecimento aos caminhos de ferro francezes, de 30.000 dormentes de madeiras do Brazil.

— Naufragou nas costas do Chile o vapor *Ecuador*, morrendo perto de 60 pessoas.

— No anno economico, encerrado agora, os vapores que deixaram os Estados Unidos arquearam 25.500.000 toneladas.

— Em Pariz, os drs. Nicolle e Blaisot descobriram o sêo que cura o typho eruptivo.

— Foi executado na dia 3 sir Roger Casement. Antes de morrer converteu-se ao catholicismo.

— Morreu o conde de Gentiloni, antigo presidente da União Catholica Italiana.

Foi adiada a apresentação do projecto do *home-rule* para a Irlanda.

— Sua Santidade o Papa Bento XV approvou a escolha do projecto do monumento a Pio X, adoptada pela commissão dos Cardeaes.

O auctor do projecto é o esculptor Astorri.

Pio X é representado em pé, como si acabasse de deixar o solo pontificio, collocado no fundo do nicho; elle avança, de braços abertos estendidos em gesto de ardente supplica, como se offerecendo em holocausto ao Senhor, para aplacar a sua justiça divina.

O monumento será erecto na nave lateral esquerda da Basilica de S. Pedro.

— O exmo. Pronuncio Apostolico da Baviera, a pedido dos reis e do governo daquelle paiz, obteve do S. Padre que a Santissima Virgem fosse declarada padroeira da Baviera. Essa concessão pontificia foi jubilosamente recebida em toda a Baviera e imponentes solemnidades em louvor á Maria Santissima realizaram-se em todo o reino.

— As universidades que os jesuitas possuem nos Estados Unidos e no Canadá, tinham, em 1915, matriculados 5.793 academicos e seus collegios fo-

ram cursados no mesmo anno por 15.973 alumnos.

— Começou a ser fabricada na Allemanha em grande escala borracha artificial. O processo da fabricação foi muito aperfeiçoado, de maneira que um kilo de borracha custará sómente 6\$ a 7\$000.

— Um violento incendio destruiu, na madrugada de 27 de julho, a Escola Normal de Guaratinguetá causando isso grande panico aos habitantes daquelle cidade.

Os prejuizos causados pelo incendio são calculados em 200:000\$000

Está esclarecido, ao que parece, no inquerito instaurado pelo dr. Accacio Nogueira, que o pavoroso incendio da Escola Normal Primaria de Guaratinguetá foi accidental, originado por uma ponta de cigarro, que alguém imprevidentemente, lançara aceso ao assoalho da bibliotheca, franqueada á noite aos estudantes do estabelecimento.

— O dr. Sylvio Pellico Portella, major medico do exercito, inventou um aparelho destinado a evitar a submersão de qualquer navio.

Em Outubro de 1912, no lago do *Magic City*, com a miniatura do *Luzitania*, mostrou que, torpedeado não iria ao fundo.

A' experiencia assistiram mais de 4 mil pessoas.

O entusiasmo foi tal que foi logo organizada uma empresa para privilegio de invenção em Franca e suas colonias.

O governo brasileiro, nessa occasião, chamou com toda a urgencia o inventor ao Brazil e as negociações ficaram suspensas.

Agora, esse mesmo official do exercito descobriu o meio de fazer fluctuar as embarcações afundadas.

Diz o major Sylvio Portella que, nesta capital já se constituiu avultado capital para executar o levantamento do *Orion*, do *Principe de Asturias*, do *Aquidaban* e do *Wilhelmina*.

## O Santo Sacrificio da Missa

O Padre Francisco Cipullo, auctor do excellente e util livro «O Santo Sacrificio da Missa» tem recebido muitas felicitações dos senhores bispos, vigarios e sacerdotes, pela publicação do livro «O Santo Sacrificio da Missa.»

Todos elles são unanimes em affirmar ser um livro util aos fieis para realizar-se com fructo a audição dominical e diaria da Santa Missa.

Do Exmo. Rvmo. Snr. Arcebispo de S. Carlos, recebeu a seguinte carta:

«Rvmo. P. F. Cipullo.

Paz em N. Senhor.

Recebi «O Santo Sacrificio da Missa». Agredecido.

Louvo o seu zelo, que tão bem se houve em produzir uma compilação capaz de excitar e promover a piedade dos fieis para com o augusto Sacrificio da Missa. O seu trabalho ainda é util porque põe ao alcance de todos a significação elevada da liturgia e a belleza das orações da Santa Egreja.

Que N. S. abençõe seu trabalho.

Com minhas bençãos.—Do servo, amigo em J. Christo. † J. Marcondes. Arcebispo-bispo de S. Carlos.

Mais uma carta honrosa acaba de receber o



nosso amigo, revmo. padre Francisco Cipullo, sobre o seu bello trabalho, recentemente dado á publicidade. Eil-a :

«Rvmo. Snr. Padre Francisco Cipullo.

Recebi com grande prazer seu opusculo «O Santo Sacrificio da Missa.»

V. Rvma. tornou-se, com essa publicação, um bemfeitor de tantas almas, que ouvem a Santa Missa e as mais das vezes não sabem o significado das preces e cerimoniaes liturgicas do Santo Sacrificio.

Todos os fieis, deveriam ter conhecimento desse interessante trabalho, que auxiliará tambem aos sacerdotes.

Deus queira que os homens saibam recompensar o trabalho de V. Revma., pois, estou certo de que Deus o recompensará fartamente.

Com enthusiasmo envio a V. Rvma. meu parabem.

De V. Rvma., Irmão em J. Christo,  
Mons. Benedicto de Souza, Vigario Geral.

### Visita Diocesana ás Parochias de Beira-mar

Por commissão especial do exmo. sr. Bispo, o illustrado e virtuoso sacerdote revdmo. Pe. Florentino Simon, da Congregação do Coração Immaculado de Maria, acompanhado do seu distincto secretario revdmo. Pe. Nicolau Gomes, visitou canonicamente, do dia 9 a 29 do p. findo mez de Julho, as parochias de Villa Bella, S. Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba e os bairros de S. Francisco Xavier e da Mocóca, desta diocese. Apesar da formidavel epidemia (febre malaia) que vem disimando uma grande parte da população de Villa Bella e a excassez do tempo para que aos moradores dos bairros chegasse a noticia da visita, foi ella de não poucos fructos e de muitas consolações espirituas.

Tivemos occasião de ler nos jornaes de tres das referidas Parochias as referencias honrosas aos distinctos representantes do exmo. sr. Bispo, que tantos beneficios e benções derramaram sobre aquelles corações, que tão gratas recordações conservam dos bemfazejos evangelisadores da paz e do bem.

Alem de innumerous outros beneficios, de predicas instructivas, de conselhos esclarecidos, etc., colheram elles o seguinte fructo de sua apostolica peregrinação.

#### Em Villa-Bella :

Confissões	180
Communhões	200
Christas	50

Foram 4 os dias de estada.

Collocou-se, por essa occasião, na sala do jury da nova cadeia a imagem de N. Senhor Crucificado.

#### Em S. Sebastião :

Confissões	500
Communhões	800
Christas	200
Casamentos legitimados	5

Foram 4 os dias de estada.

### No Bairro de S. Francisco

(da mesma Parochia supra) onde estiveram algumas horas fizeram :

Christas	37
Confissões	30

Communhões diversas.

### Em Caraguatatuba :

Confissões	50
Communhões	60
Christas	30
Casamentos legalizados	3

Dias de estada tres.

### Em Ubatuba :

Confissões	450
Communhões	500
Christas	90
Casamentos legitimados	3

### No Bairro da Mocóca :

(annexado á estola de Ubatuba) fizeram 3 casamentos de necessidade, celebraram, prégarom, baptisaram e confe-saram varias pessoas. Cumpre observar que em todas as referidas Parochias foi administrado o anno passado o Sacramento do Christma.

Agencias nas principaes cidades do Brasil



✻ Quaesquer informações pela volta do Correio ✻



# A LEI DE DEUS

## QUARTO MANDAMENTO

Honrarás a teu pai e a tua mãe

LENDA QUARTA

### O SAPATEIRO ANSELMO

te envergonhes nunca de seres filho do pobre sapateiro Anselmo, e da boa Josepha sua mulher, que não conhecem a grammatica, nem a rhetorica, nem sequer sabem lêr, mas que são pessoas honradas e tementes a Deus. Meu filho, não negues nunca a tua origem: pelo contrario, honra a teu pae e tua mãe, e o Senhor do céo e da terra te concederá larga vida, pois assim m'o tens lido nas Santas Escripturas.

Agostinho, com os olhos arrazados de lagrimas, abraçou apertadamente seu pai e sua mãe, e até apertou a mão de Brazia; depois pegando nos livros dirigiu-se á universidade.

Quando voltou a casa largou a capa, poz o seu avental branco, e deu com sua propria mão de comer á mãe, e ainda com mais carinho do que anteriormente; poz-lhe mais commodamente aos pés a almofada, e sentou-se junto de Josepha a lêr-lhe uma bonita historia, que lhe havia emprestado um estudante, e a que attendia tambem Anselmo solando sapatos, e Brazia debruando-os.

Ao anoitecer disse-lhe seu pai, que desde aquelle dia poderia ir ao café visto achar-se n'outra classe; deu-lhe dinheiro para este fim; mas Agostinho apertou a mão de seu pai, confuso e commovido, declarando que seus paes eram para elle a melhor sociedade.

No dia seguinte soube, que um dos advogados mais distinctos da sociedade carecia de uma pessoa, que tivesse boa letra, para copiar-lhe diversos documentos. Agostinho procurou-o, e offerceu-se-lhe para o alludido trabalho: o advogado examinou a letra, e a orthographia do estudante, e completamente satisfeito de uma e outra, lhe entregou varios papeis para que os pozesse a limpo, dizendo-lhe, que quando voltasse tratariam do preço.

Agostinho immensamente satisfeito com a esperanza de ser util a seu velho pai, poz-se logo a trabalhar.

Anselmo tinha notado, que seu filho estava muito abatido; porém crendo que era effeito dos seus novos estudos, e pensando tambem que não faltava aos cuidados de sua mãe e ás leituras, que costumava fazer em voz alta, nem nenhuma outra das suas ordinarias occupações, não lhe disse uma só palavra. Passados alguns dias levou Agostinho ao advogado as copias, de que fôra encarregado, e este ficou tão contente com a belleza da letra, que lh'as pagou generosamente, entregando-lhe mais trabalho, e pedindo-lhe instantemente que o apromptasse quanto antes.

E' impossivel descrever o jubilo de Agostinho quando se viu senhor de cento e coicenta reales para levar a seu pai: é todavia mais im-

possivel exprimir o enternecimento do bom Anselmo quando seu filho lhe entregou o dinheiro dizendo-lhe, que era o fructo de seu trabalho. O velho queria, que Agostinho ficasse com elle: este, porém, recusava aceitar-o; até que afinal accordaram ambos na compra de uma pequena secretária para guardar o dinheiro e os papeis, que diziam a respeito ás contas do honrado sapateiro; movel, que o bom velho tinha desejado toda a sua vida, e que os seus tenues recursos lhe não tinham permittido comprar até então.

No fim da semana seguinte Agostinho entregou a seu pai trezentos reales, que se destinaram á compra de umas cortinas para o leito da pobre Josepha, e para as janellas do seu quarto afim de que estivesse mais abrigado.

Finalmente Agostinho trabalhou tanto, e com tanto esmero e assiduidade, que o advogado lhe pagou por cada folha, que tinha de copiar, mais um real: e a despeito de ser obrigado a dedicar cada dia mais tempo aos seus estudos, além do que empregava no que dizia respeito ás contas de seu pai, pôde segurar um lucro semanal de cento e vinte reales.

## VI

Os filhos do mercador tinham tambem crescido, mas tinham crescido tanto no corpo, quanto na insolencia, grosseria e pessimos costumes.

Antonio, que tinha continuado sem cessar a escarnecer de Agostinho, desfez-se em estrepitosas gargalhadas a primeira vez que o viu elegantemente vestido. Esta scena teve lugar no pátio da universidade, e no momento de alli entrarem os estudantes; mas nenhum d'elles secundou as chocarrices de Antonio, porque os condiscipulos o aborreciam tanto, quanto queriam a Agostinho.

O vicio é tão odioso, que sempre repugna, seja qual fôr o manto, em que se envolva.

Agostinho aproximou-se com sangue frio do insolente, e poz-lhe uma das mãos sobre o hombro. Antonio cobarde como são todos os mancebos como elle, retrocede um tanto assustado.

— Fique o senhor entendendo, lhe disse Agostinho com voz firme e de cara a cara, que a primeira vez, que se rir diante de mim dirigindo-me a vista, levará uma bofetada, cujo signal não se lhe extinguirá facilmente.

— Bravo! gritaram tres, ou quatro estudantes.

— E assim aprenderá a ser civil, acrescentaram outros.

— Já é tempo de encontrar quem lhe aperte o freio.

— E cá estamos para suplemento á correcção.

— Em lugar de fazer troças, melhor lhe fôra que estudasse; porque então já estaria no segundo anno, e não incommodaria a quem vale muito mais do que elle.

— Valer muito mais do que eu o filho de um sapateiro! exclamou Antonio encolerizado.

— Sou filho de um sapateiro muito honrado, replicou Agostinho, levantando a cabeça com altivez. Sim, senhores, digo, e dil-o-hei sempre com orgulho; meu pai é um homem justo, minha